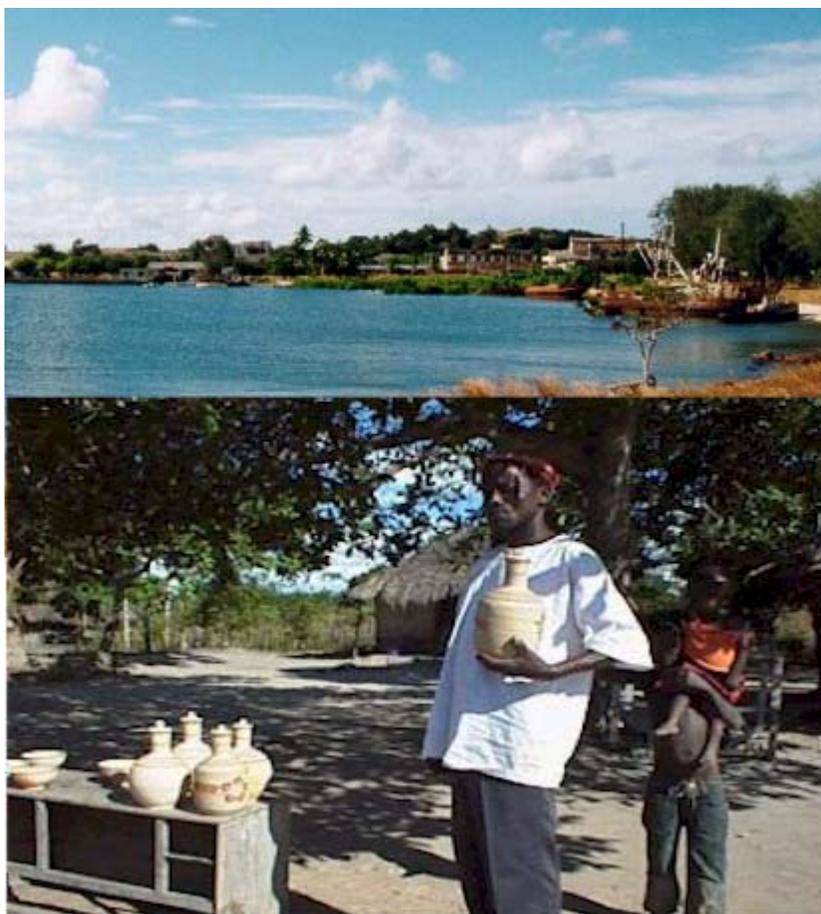




República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE ANGOCHE PROVÍNCIA DE NAMPULA



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
<b>3 Demografia</b>	<b>11</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>14</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>16</b>
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	21
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	23
5.7 Apoio externo	24
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>25</b>
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	26
6.3.1 Agricultura	26
6.3.2 Pecuária e Avicultura	27

6.3.3	Produção não agrícola	27
7	<b>Educação</b>	28
8	<b>Saúde e Acção Social</b>	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	<b>Género</b>	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	<b>Actividade Económica</b>	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.2	Pecuária	43
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	44
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Angoche</b>	46
	<b>Documentação consultada</b>	48
	 <b>Caixas de texto e Fotos</b>	
	Foto 1: Regadio de Ilepue	41
	 <b>Lista de tabelas</b>	
	TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
	TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
	TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
	TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português	12
	TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997	13
	TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
	TABELA 7: População, por condição de frequência escolar	28
	TABELA 8: População, por nível de ensino que frequenta	29
	TABELA 9: População, por nível de ensino concluído	29
	TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003	30
	TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31

TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 16:	Rede de estradas	40
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	26
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	27
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta .....	28
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos .....	33
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	37
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	38



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

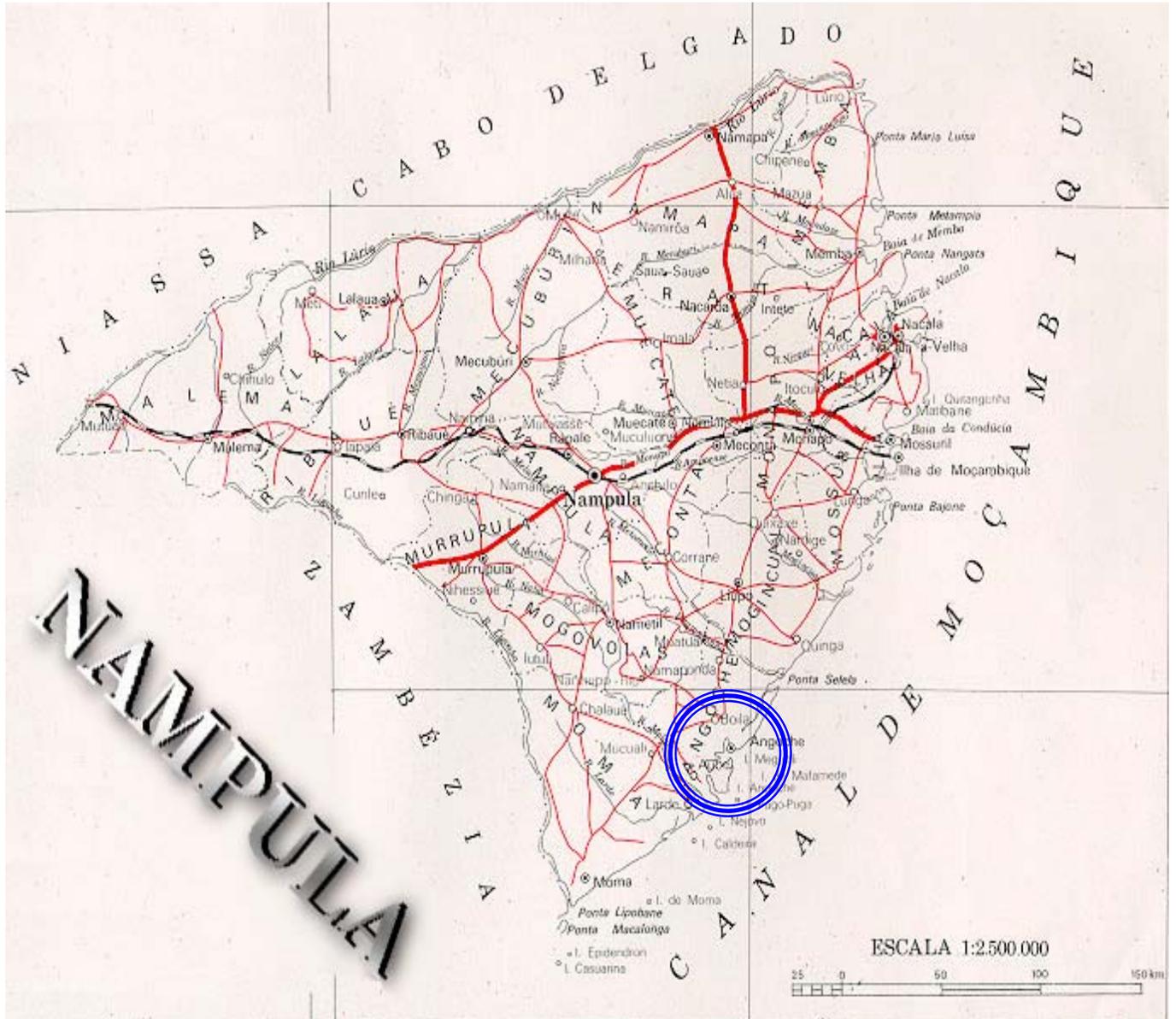
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Angoche está localizado na zona costeira a sul da Província de Nampula entre os paralelos 15° e 52,9 'e 16° e 21,8'na latitude Sul e entre os meridianos 39° e 54,2'e 39° e 45,2'de longitude Este, confinando a Norte com o distrito de Mogincual, a Sul com o distrito de Moma, a Este com o Oceano Índico e a Oeste com o distrito de Mogovolas.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 3.311 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 228.526 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 273.073 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 82.5 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 37%).

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

Mais para sul e em direcção á região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

### 1.3 Infra-estruturas

O distrito é servido por transporte rodoviário público, bem como por transporte marítimo, estando ligado por estrada à capital provincial, Nampula, e possuindo o porto de Angoche que pode acolher o tráfego marítimo de outros portos ao longo da costa moçambicana.

Cerca de 300 quilómetros de estrada beneficiaram de obras de reabilitação. Já as estradas terciárias Namaponda/Muatua, Muatua/Carrane, Angoche/Sangage, Comba/Gelo, e Nameteiria/Magira estão intransitáveis por falta de reabilitação.

A reabertura parcial da rede de estradas tem promovido as actividades comercial e agrícola, os cuidados de saúde, e a assistência à população rural do distrito de Angoche. O distrito dispõe dos vulgo “Chapa Cem”, e ainda por carreiras de transporte colectivo ou semi-colectivo que fazem a ligação Nampula/Angoche e vice-versa.

Actualmente, o sector portuário comercial está completamente inoperacional devido ao assoreamento do canal e à degradação do cais, situação que deriva da falta de manutenção durante décadas.

De acordo com a matriz de acções para o desenvolvimento do Distrito e do Conselho Municipal, está prevista a reabilitação do porto comercial e a drenagem do canal.

---

Para a navegação aérea, o distrito conta com um aeródromo a 7Km da cidade de Angoche, dotado de 3 pistas com pavimento de saibro, a maior das quais com 1.100m x 35m. De uma maneira geral, o aeródromo mantém as suas infra-estruturas físicas em estado razoável.

Com a reabertura das rodovias, em 1992, a frequência das aeronaves reduziu significativamente, passando de uma média de 70/80 aviões/mês para 1/5. No último semestre de 2003, não se registou qualquer movimento.

Na Sede do distrito existe uma Estação de Correios onde funciona uma agência dos Correios e Telégrafos de Moçambique. Existem Estações Postais nos PA's de Boila/Namitória e Namaponda e na Localidade de Mepapata.

Funciona, ainda, no distrito uma estação da rede de telecomunicações. No ano 2000, foi reabilitado o edifício das Telecomunicações com fundos próprios e instalada a nova central com capacidade para 300 linhas, o que facilitou a instalação da rede de telefonia móvel, actualmente com 286 linhas.

O acesso a água potável é uma necessidade crítica no distrito de Angoche. A maior parte das comunidades não tem acesso a uma fonte melhorada de água. Existem algumas comunidades em que as populações têm que percorrer cerca de cinco quilómetros de distância até à fonte de água mais próxima.

O distrito (Cidade de Angoche e Posto Administrativo de Boila/Nametória) recebem energia de Cahora Bassa, existindo cerca de 2.500 consumidores.

O distrito possui 82 escolas (das quais, 74 do ensino primário nível 1) e 115 centros de alfabetização, e está servido por 16 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 1.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

---

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

---

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas. As árvores dos mangais são utilizadas para lenha e material de construção. O distrito debate-se com problemas de erosão.

A fauna bravia constitui um suplemento alimentar importante para as famílias locais. Entre as espécies mais caçadas contam-se os coelhos, as gazelas e as galinhas-do-mato. Além das espécies já referidas, a fauna bravia do distrito inclui ainda antílopes e macacos.

A pesca no distrito está mais voltada para o camarão, em detrimento de outras espécies e de recursos valiosos constituídos pela lagosta, lula, polvo e caranguejo. Existem no distrito duas empresas pesqueiras, a Pesca Norte (a operar com 8 embarcações de arrasto de camarão) e a Mawipi Pescas (ainda em formação).

O distrito de Angoche já teve uma actividade da agro-indústria bastante importante. Hoje, das 12 empresas do parque industrial do distrito, só 3 estão operacionais.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O distrito conta com um total de 22 pequenas indústrias.

Foi formado um consórcio entre companhias da Irlanda e do Estados Unidos que está actualmente a estudar a possibilidade de explorar as areias pesadas que se encontram ao longo da costa do distrito de Angoche.

O distrito de Angoche tem acesso a uma extensa rede de mercados, devido às suas ligações rodoviárias com Nampula e o corredor de Nacala, e à existência do porto na Vila de Angoche. Comerciantes de Nampula, Cabo Delgado e da Tanzânia vêm ao distrito para comprar produtos locais.

O distrito dispõe de excelentes zonas para o turismo, das quais citamos as seguintes: Praia Nova, a 7Km da cidade de Angoche; Monte Parapato, Praia da Rocha, Ilha de Quelelene, Ilha Mafamede, entre outras.

---

Funciona na sede do distrito uma Agência do Banco Internacional de Moçambique (BIM) como fonte de crédito e poupança e alguns fundos de investimento, com a seguinte actividade:

- Fundo de Apoio à Reabilitações Económica (FARE): Foram remetidos 45 projectos, dos quais foram aprovados 16.
- Fundo de Fomento da Pequena Indústria (FFPI): Em 2002 este fundo concedeu 66 créditos no valor de 3.3 biliões de meticais.
- Fundo de Desenvolvimento Distrital: Beneficiou 3 Projectos.

---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

Ao tempo da chegada dos primeiros islamitas, que os portugueses designavam de “mouros”, já povoavam as terras de Angoche os povos Marundos, descendentes dos Amacúas. Segundo relatos orais, este povo já se havia constituído antes da primeira incursão Bantu, se levamos em conta as datas que se atribuem à grande invasão negra e à primeira invasão islamita.

Reza a história que dois homens importantes de nomes Mussa e Hassan acompanhados de seus parentes e escravos abandonaram Zanzibar na sequência de divergências religiosas tendo-se dirigido e fixado na Ilha de Moçambique.

Certo dia, Hassan pretendendo alcançar a parte continental de Moçambique, na região da baía de Angoche, foi surpreendido por uma forte tempestade, acabando por perder a vida ao cair ao mar. Hassan foi sepultado no local mais próximo que era a Ilha de Mafamede.

Avisado Mussa da morte de Hassan, aquele dirigiu-se ao local para ver o túmulo de Hassan, tendo embarcado na povoação de Mialule, actual Melule.

Chegado a Mafamede onde Hassan havia sido sepultado e, tendo Mussa gostado do local, ali deixou o seu filho Xosa que escolheu Muchelele, local próximo da sepultura de Hassan, para fixar a sua residência e onde passou a governar com o título de Sultão. São alguns dos filhos de Xosa que dão origem à população de Catamoio que, por sua vez, dá origem ao Povoado de Angoche.

### 2.2 Cenário político actual e sociedade civil



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
  - Chefes de Grupos de Povoações;
  - Chefe da Povoação;
  - Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

---

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Neste contexto, foram reconhecidos 25 régulos neste distrito.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com

---

a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.311 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 273 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 82 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 298 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 37%, concentrada na Cidade de Angoche e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>273.073</b>	<b>48.531</b>	<b>69.796</b>	<b>115.019</b>	<b>29.681</b>	<b>10.046</b>
Homens	136.126	24.172	36.369	54.285	15.625	5.675
Mulheres	136.948	24.359	33.427	60.735	14.056	4.371
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>102.409</b>	<b>16.642</b>	<b>26.850</b>	<b>45.152</b>	<b>10.600</b>	<b>3.165</b>
Homens	51.258	8.220	13.660	21.963	5.671	1.743
Mulheres	51.152	8.422	13.190	23.189	4.929	1.422
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>37.998</b>	<b>7.804</b>	<b>9.818</b>	<b>14.392</b>	<b>4.075</b>	<b>1.910</b>
Homens	18.616	3.776	5.151	6.671	2.002	1.016
Mulheres	19.382	4.028	4.666	7.720	2.073	894
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>36.681</b>	<b>6.523</b>	<b>9.024</b>	<b>15.781</b>	<b>4.149</b>	<b>1.203</b>
Homens	18.259	3.271	4.830	7.277	2.205	676
Mulheres	18.422	3.253	4.194	8.504	1.944	527
<b>P.A. de BOLIA- NAME'TORIA</b>	<b>95.985</b>	<b>17.562</b>	<b>24.104</b>	<b>39.694</b>	<b>10.857</b>	<b>3.768</b>
Homens	47.993	8.906	12.727	18.373	5.748	2.239
Mulheres	47.992	8.656	11.377	21.321	5.110	1.528

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 74.400 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (90%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
32,2%	50,3%	17,5%	3,7	1,6	2,1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Agregado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,2%	0,3%	1,8%	3,3%	1,3%	90,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,0%	62,0%	13,8%	41,5%	4,9%	1,7%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	52,7%	21,5%	16,3%	4,5%	4,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakua*, 77% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>22,7%</b>	<b>17,1%</b>	<b>5,7%</b>	<b>77,3%</b>	<b>34,9%</b>	<b>42,4%</b>
5 - 9 anos	1,5%	0,9%	0,6%	17,6%	8,8%	8,8%
10 - 14 anos	2,8%	1,9%	1,0%	9,1%	4,6%	4,5%
15 - 19 anos	3,0%	2,1%	0,9%	7,6%	3,9%	3,7%
20 - 44 anos	12,1%	9,2%	2,8%	28,6%	11,1%	17,5%
45 anos e mais	3,3%	2,9%	0,4%	14,4%	6,5%	7,9%
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>35,8%</b>	<b>24,7%</b>	<b>11,1%</b>	<b>64,2%</b>	<b>25,5%</b>	<b>38,7%</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>9,9%</b>	<b>8,5%</b>	<b>1,4%</b>	<b>90,1%</b>	<b>40,6%</b>	<b>49,4%</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>15,1%</b>	<b>13,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>84,9%</b>	<b>36,5%</b>	<b>48,3%</b>
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>16,3%</b>	<b>13,6%</b>	<b>2,8%</b>	<b>83,7%</b>	<b>36,3%</b>	<b>47,4%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Angoche



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 27% dos habitantes<sup>2</sup> declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>81,4%</b>	<b>70,4%</b>	<b>92,3%</b>
5 - 9	95,7%	94,6%	96,9%
10 - 14	79,6%	74,3%	85,9%
15 - 44	75,3%	58,4%	90,5%
45 e mais	84,7%	73,8%	97,4%
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>72,8%</b>	<b>60,2%</b>	<b>85,6%</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>89,2%</b>	<b>81,2%</b>	<b>97,0%</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>87,6%</b>	<b>77,7%</b>	<b>97,4%</b>
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>85,4%</b>	<b>74,8%</b>	<b>95,9%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

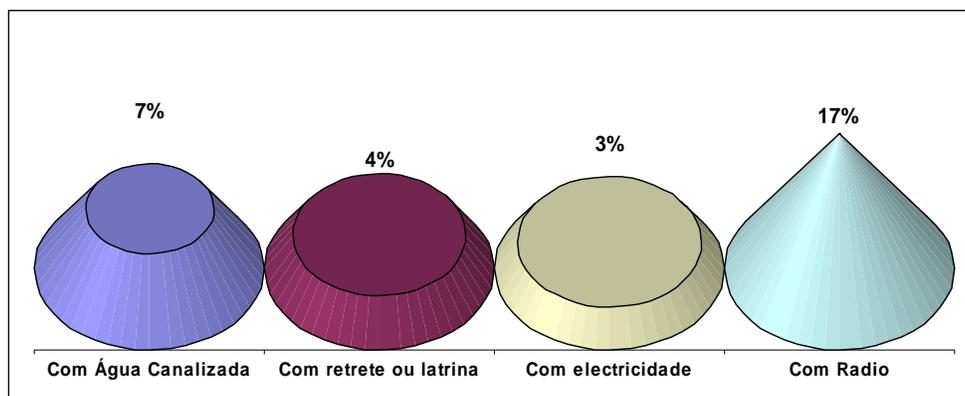
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palbotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

A cidade de Angoche apresenta, naturalmente, melhores condições habitacionais, verificando-se que “*cerca de 1/3 das famílias têm rádio e vivem em casas com água canalizada fora de casa e latrina e 12% têm energia eléctrica*”. Metade das habitações da cidade usam materiais duráveis para o chão e tecto, e 17% são de bloco ou tijolo.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

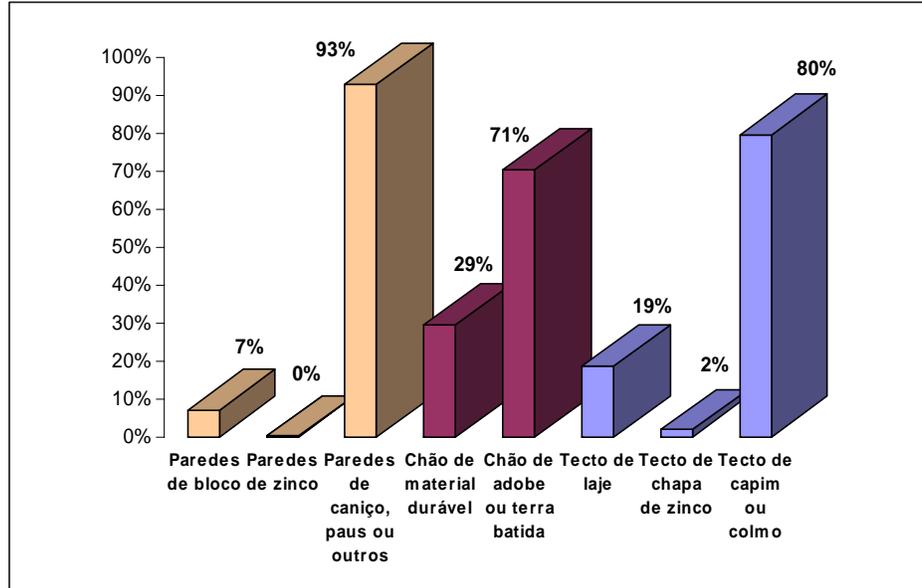
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	7%	11%	56%	62%	10%	16%	5%	7%
Com retrete ou latrina	4%	5%	28%	30%	10%	13%	3%	4%
Com electricidade	3%	5%	37%	43%	10%	16%	2%	2%
Com Radio	17%	20%	44%	50%	40%	55%	15%	18%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

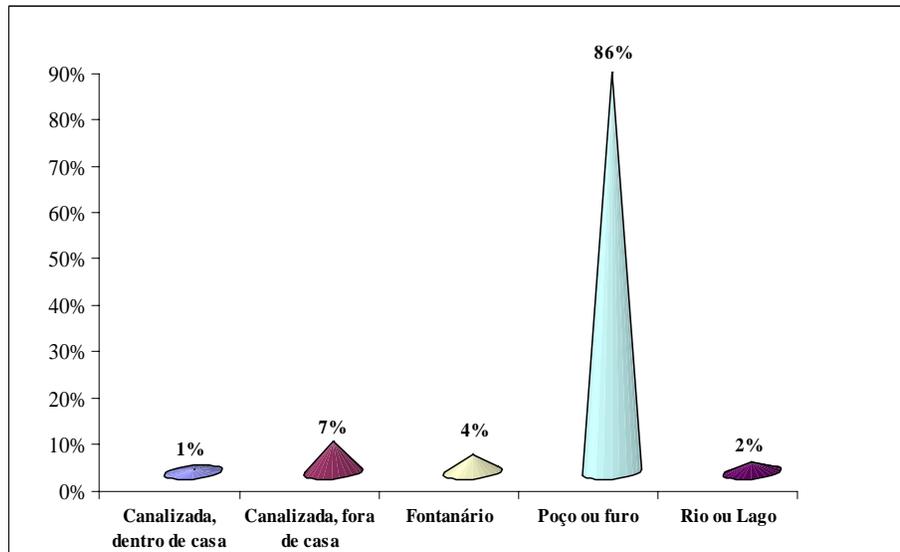
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (86%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (2%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 12% das habitações do distrito, sendo predominantes na cidade de Angoche.

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, para além da cidade de Angoche, tem três Postos Administrativos: Aube, Namaponda e Boila-Nametoria que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

AUBE
AUBE SEDE
CATAMBO
NAMAPONDA
NAMAPONDA - SEDE
BOILA - NAMETORIA
BOILA - SEDE
NAICULO
NABRUMA

### 5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes



níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 2
- Assistentes Técnicos 5
- Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço 8
- Pessoal auxiliar 17

<b>Instituição</b>	<b>Estado físico dos edifícios</b>
Administração do Distrito	Foi reabilitada em 1999. A sala de sessões foi apetrechada em 2000 com um sistema de frio e cortinados.
Obras Públicas e Habitação	Paredes degradadas. O tecto (chapas de lusalite) deixa filtrar as águas pluviais. Foi reabilitada em 1984.
Agricultura e Desenvolvimento Rural	Bom estado. Reabilitado em 2002. Problemas no tecto.
Direcção Distrital do SISE	Bom estado, necessitando apenas de uma pintura geral.
Direcção Distrital da Educação	Reclama uma reabilitação geral.
Direcção Distrital da Saúde	Bom estado.
Direcção Distrital do Trabalho	Necessita de uma reabilitação geral.
Comando Distrital da PRM	Estado avançado de degradação.
Direcção Distrital da Acção Social	Bom estado. Funciona em instalações próprias.
Conservatória dos Registos e Notariado	Necessita de uma reabilitação completa.

A Administração do Distrito foi equipada com um sistema de frio; cortinados; 4 computadores e 1 máquina fotocopadora. Destes computadores, 3 e a máquina fotocopadora foram doados pela SNV-ONG que opera neste distrito na área de apoio institucional. O quarto computador foi instalado na Secção de Contabilidade, e foi adquirido com financiamento directo da DPPF.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o

---

Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **5.2 Reforma do sector público**

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

## **5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- 
- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
  - Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
  - Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
  - Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
  - Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
  - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
  - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
  - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
  - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Angoche é um distrito pequeno, com uma densidade populacional relativamente elevada, o que leva à ocorrência de alguns conflitos relacionados com a terra e com a água.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

É de referir que a campanha agrícola 2002/2003 foi assolada pela depressão Delfina que provocou perdas consideráveis de culturas e afectou um total de 12.243 pessoas. Durante o período em causa, foram realizadas, entre outras, as seguintes acções:

- O Governo provincial alocou ao distrito 381.750.000,00 para a compra de produtos de emergência, a fim de socorrer as populações afectadas no PA de Aúbe-Sede.

- 
- Para o mesmo efeito, o Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID) doou cerca de 53 toneladas de produtos alimentares diversos, nomeadamente, arroz, milho, feijões e açúcar.
  - Os funcionários e comerciantes da sede do distrito contribuíram com o valor de 4.500.000,00, que foi usado na reparação da ponte sobre o rio Mutomote que liga Angoche a Liúpo, danificada durante o mesmo período.

O projecto de relançamento do cajú, na sua componente “extensão” intervém em estreita colaboração com as comunidades rurais em acções, tais como:

- Extensão;
- Comercialização;
- Tratamento fitossanitário;
- Apoio ao desenvolvimento do género.

No âmbito do projecto Vida – CARE é incentivada a produção de oleaginosas através da venda de prensas para o fabrico de óleo alimentar e encorajados os camponeses a criarem Associações. O distrito conta já com 4 associações de produtores.

No âmbito do programa MAMM, de desenvolvimento das comunidades rurais, foram criadas 19 Comissões de Desenvolvimento Local (CDL's) vocacionadas para a resolução e priorização dos problemas levantados pelas comunidades, nomeadamente, limpeza das vias de acesso; construção de salas de aulas e latrinas; e abertura de poços.

O Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala (IDPPE) tem-se empenhado nas seguintes acções:

- Avaliação e análise dos programas e reorientação das actividades pesqueiras;
- Fornecimento de insumos de pesca aos pescadores artesanais e apoio na construção de infra-estruturas sociais, nomeadamente, poços, estradas, unidades sanitárias e educacionais, entre outras actividades.
- O registo da produção pesqueira está dependente do controle realizado pelo Serviço Provincial de Administração Pesqueira com o apoio dos comités de co-gestão de recursos marinhos.

---

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 82 o número de escolas do distrito do Buzi em 2003 (74 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2, uma do ensino secundário geral I e uma do ESG II), que são frequentadas por cerca de 26 mil estudantes ensinados por 411 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 115, com cerca de 14 mil alfabetizandos e 450 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 6 Centros de saúde de nível II e 9 Postos de saúde, com um total de 167 camas e 67 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados. A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

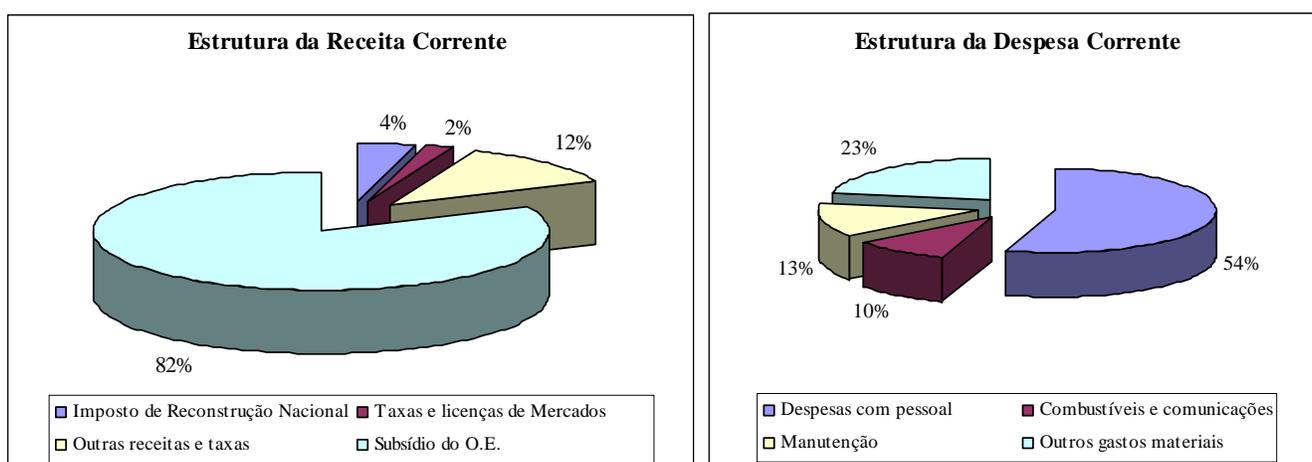
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. O contrabando, assaltos não armados, roubo e fogo posto são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

---

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Paralisação do parque industrial do distrito;
- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

---

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

---

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Angoche é um distrito pequeno, com uma densidade populacional relativamente elevada, o que leva à ocorrência de alguns conflitos relacionados com a terra e com a água.

Este distrito possui cerca de 55 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.7 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

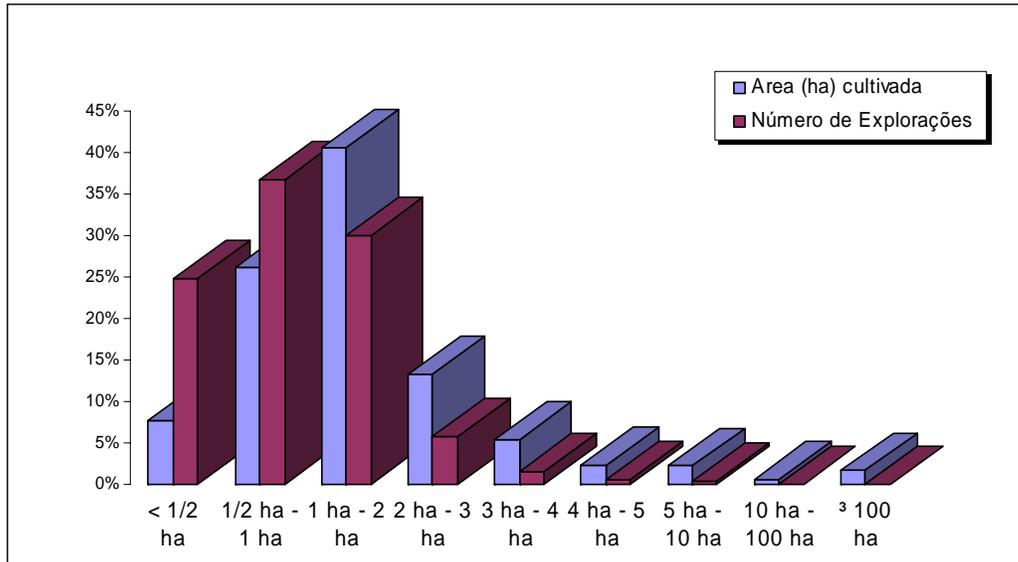
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 80% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 113 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

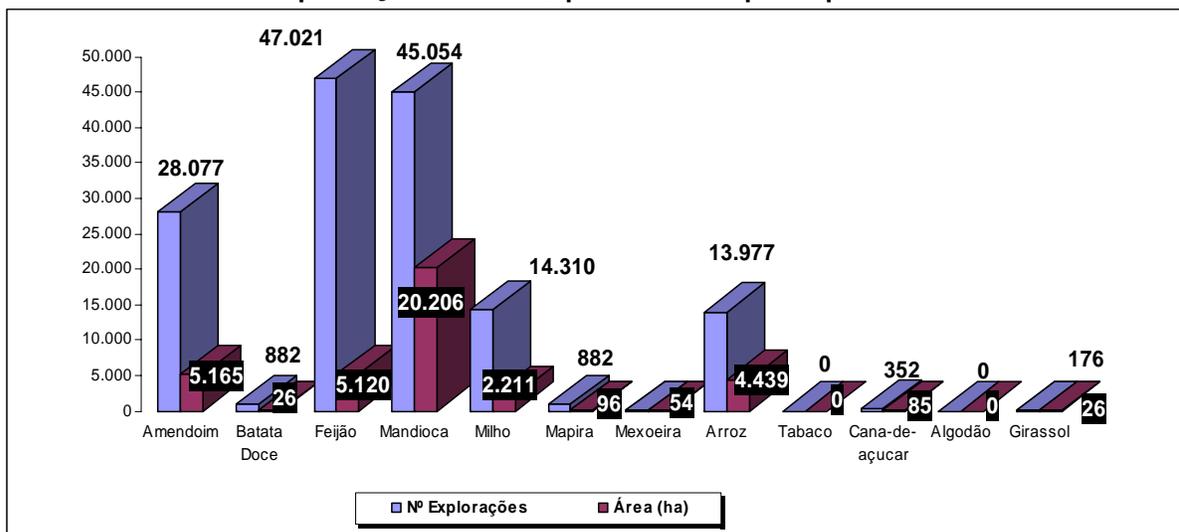
Estas explorações estão divididas em cerca de 113 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba e amendoim.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

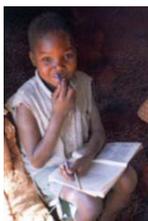
No distrito existem cerca de 18 mil criadores de pecuária e mais de 46 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos bovinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 27% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

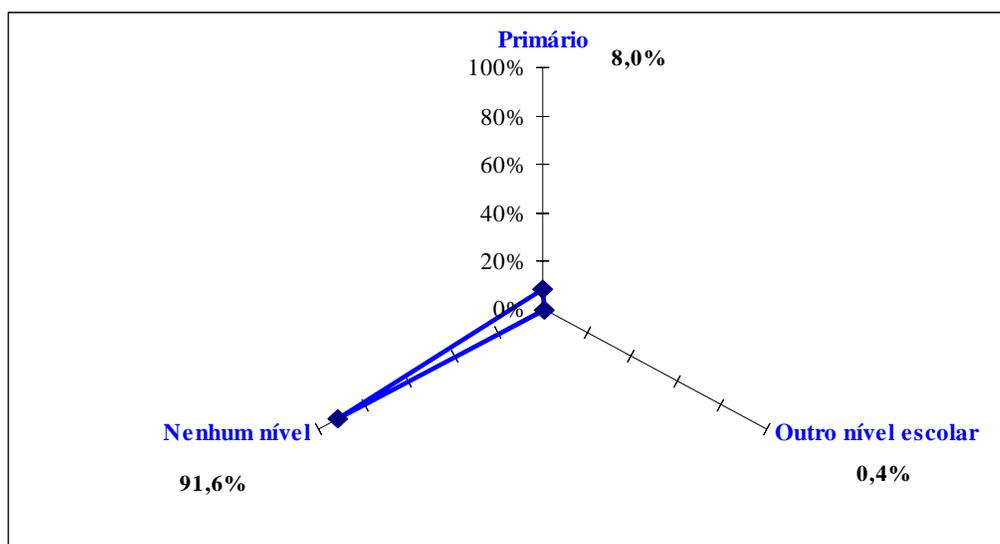
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>8,4%</b>	5,8%	2,6%	<b>18,4%</b>	13,3%	5,1%	<b>73,2%</b>	30,8%	42,4%
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>12,0%</b>	8,3%	3,8%	<b>23,8%</b>	16,3%	7,5%	<b>64,2%</b>	25,6%	38,6%
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>4,5%</b>	3,1%	1,4%	<b>10,3%</b>	8,4%	1,9%	<b>85,2%</b>	37,6%	47,6%
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>5,8%</b>	4,0%	1,8%	<b>17,2%</b>	12,7%	4,5%	<b>77,0%</b>	33,1%	44,0%
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>7,0%</b>	4,8%	2,2%	<b>16,1%</b>	12,1%	3,9%	<b>77,0%</b>	32,9%	44,0%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 30% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>8,4%</b>	0,0%	8,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,6%</b>
5 - 9 anos	<b>11,9%</b>	0,0%	11,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,1%</b>
10 - 14 anos	<b>30,2%</b>	0,0%	30,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>69,8%</b>
15 - 19 anos	<b>18,0%</b>	0,1%	16,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,0%</b>
20 - 24 anos	<b>2,9%</b>	0,1%	1,8%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,1%</b>
25 e + anos	<b>0,6%</b>	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>11,6%</b>	0,1%	10,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,2%</b>	0,0%	5,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,8%</b>
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>12,0%</b>	0,1%	11,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,0%</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>4,5%</b>	0,1%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,5%</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>5,8%</b>	0,0%	5,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,2%</b>
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>7,0%</b>	0,0%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 6% concluíram algum nível de ensino, dos quais 87% somente o ensino primário e 7% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>6,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>5,5%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>93,7%</b>
5 - 9 anos	<b>0,3%</b>	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,7%</b>
10 - 14 anos	<b>2,2%</b>	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,8%</b>
15 - 19 anos	<b>9,0%</b>	0,0%	8,7%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,0%</b>
20 - 24 anos	<b>9,9%</b>	0,1%	8,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,1%</b>
25 e + anos	<b>8,3%</b>	0,4%	6,9%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>91,7%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>10,2%</b>	0,3%	8,9%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>89,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2,4%</b>	0,1%	2,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,6%</b>
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>11,1%</b>	0,3%	9,6%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>88,9%</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>2,4%</b>	0,1%	2,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,6%</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>3,2%</b>	0,2%	2,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,8%</b>
<b>P.A. de NAMETORIA</b>	<b>3,7%</b>	0,2%	3,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>96,3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>197</b>	<b>14,336</b>	<b>40,100</b>	<b>193</b>	<b>861</b>
EP1	74	8,632	23,176	39	321
EP2	6	420	2,164	2	59
ESG I	1	148	909	1	22
ESG II	1	19	123	1	9
AEA	115	5,117	13,728	150	450

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 1.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.500 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	16	1	0	6	9			
Nº de Camas	167	125	0	42	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>98</b>	<b>61</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>9</b>	<b>98</b>	60	38
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	15	9	0	6	0	15	8	7
- Nível Básico	20	14	0	6	0	20	12	8
- Nível Elementar	31	12	0	10	9	31	18	13
- Pessoal de apoio	31	25	0	6	0	31	21	10

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	36.5%
Partos	4,624
Vacinação	90,322
Saúde materno-infantil	83,903
Consultas externas	138,854
Taxa de baixo peso à nascença	12.0%
Taxa de mau crescimento	7.4%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 7 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (75% com debilidade física, 18% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>6.864</b>
Homens	3.423
Mulheres	3.441
5 - 9 anos	1964
10 - 14 anos	1961
15 - 19 anos	2939
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>2.272</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>865</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>1.124</b>
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>2.603</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>2609</b>	<b>1950</b>	<b>477</b>	<b>182</b>
0 - 14	497	324	117	56
15 - 44	1079	770	232	77
45 e mais	1033	856	128	49
<b>P.A. de ANGOCHE</b>	<b>662</b>	<b>485</b>	<b>125</b>	<b>52</b>
<b>P.A. de AUBE</b>	<b>380</b>	<b>303</b>	<b>52</b>	<b>25</b>
<b>P.A. de NAMAPONDA</b>	<b>333</b>	<b>240</b>	<b>64</b>	<b>29</b>
<b>P.A. de BOLIA- NAMETORIA</b>	<b>1234</b>	<b>922</b>	<b>236</b>	<b>76</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito tem uma população de 273 mil habitantes - 137 mil do sexo feminino - sendo 2% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

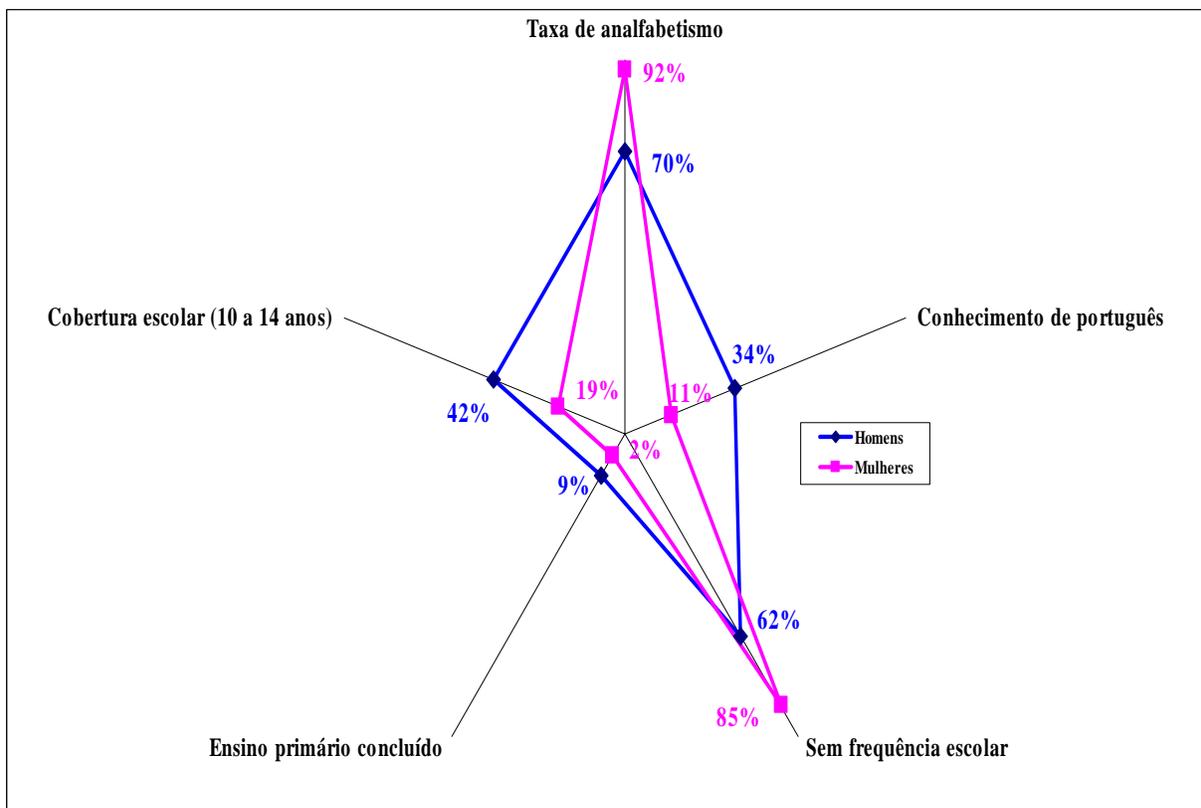
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuwa*, só 11% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 70% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 85% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 19% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



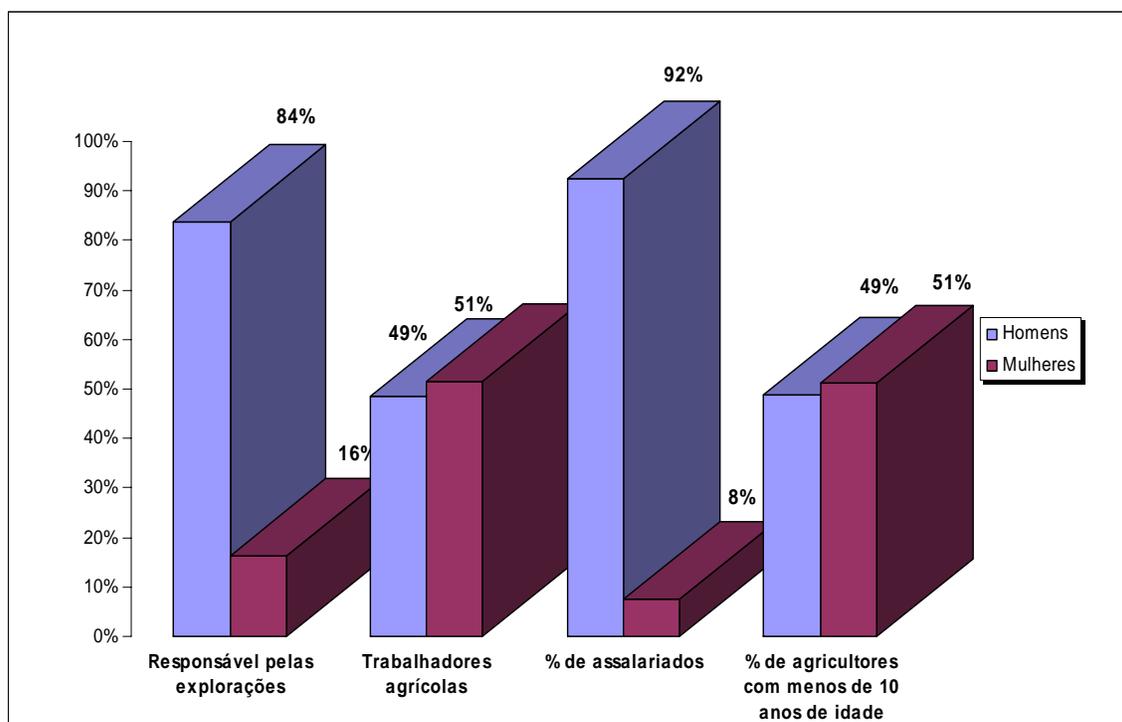
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 137 mil mulheres, 79 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 49 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 38% (22% nos homens).

As 54 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 113 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 51% são raparigas.

**FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 3% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

---

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 32 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

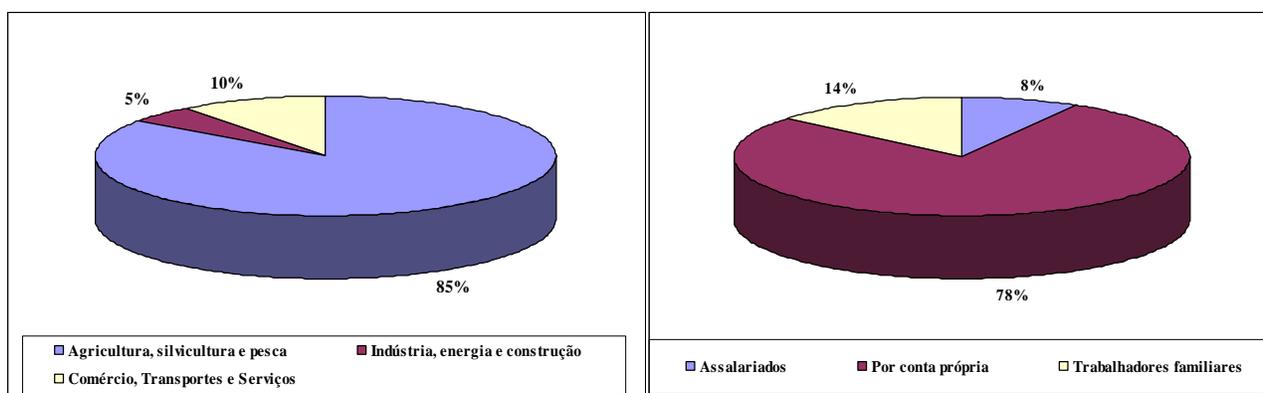
De um total de 273 mil habitantes, 155 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 108 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30%.

Da população activa, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 8% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 85% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 10% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 9% do total de trabalhadores e 3% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 10: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

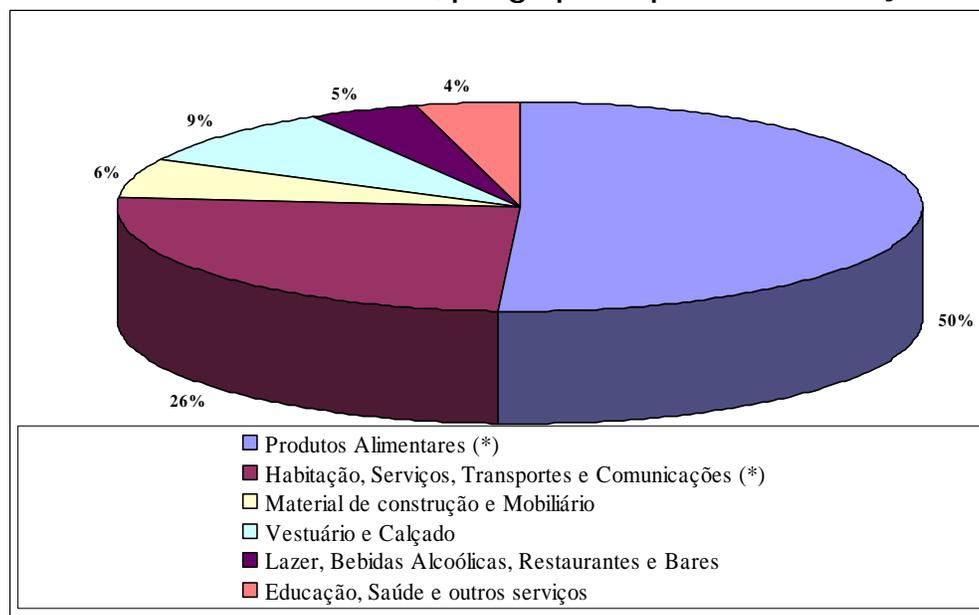
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE ANGOCHE</b>	<b>108.046</b>	<b>8,4%</b>	<b>1,6%</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,4%</b>	<b>76,9%</b>	<b>13,5%</b>	<b>0,7%</b>
- Homens	58.867	7,8%	1,4%	6,4%	0,3%	41,6%	4,1%	0,7%
- Mulheres	49.179	0,6%	0,2%	0,5%	0,1%	35,3%	9,4%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>91.881</b>	<b>3,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>3,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>68,4%</b>	<b>12,4%</b>	<b>0,5%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>4.960</b>	<b>1,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2,4%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>11.205</b>	<b>3,1%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>6,2%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 51% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (51%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (26%).

**FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

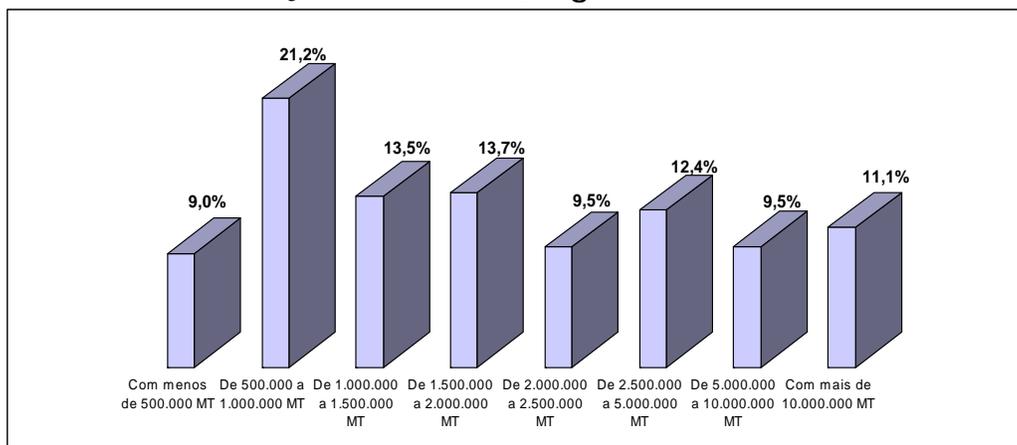
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

#### 10.4 Infra-estruturas de base

O distrito é servido por transporte rodoviário público, bem como por transporte marítimo, estando ligado por estrada à capital provincial, Nampula, e possuindo o porto de Angoche que pode acolher o tráfego marítimo de outros portos ao longo da costa moçambicana.

Cerca de 300 quilómetros de estrada beneficiaram de obras de reabilitação. Já as estradas terciárias Namaponda/Muatua, Muatua/Carrane, Angoche/Sangage, Comba/Gelo, e Nameteiria/Magira estão intransitáveis por falta de reabilitação.

Ano	Designação da obra	Entidade financiadora
2000	Reabilitados 7Km da estrada Praia Nova. Reabilitados 25Km da estrada para Aúbe	IDPPE OGE
2001	Construída a ponte sobre o rio Namioco (60m). Reabilitado o aqueduto sobre o rio Mutacaze	OGE SNV
2002	Reabilitados 48Km da estrada Comba/Gelo Reabilitados 40Km da estrada Angoche/Sangage	OGE IDPPE
2003	Decorrem os trabalhos de reparação da estrada Namitoria/Hapacue, numa extensão de 20Km.	FDD

A reabertura parcial da rede de estradas tem promovido as actividades comercial e agrícola, os cuidados de saúde, e a assistência à população rural do distrito de Angoche. O distrito dispõe dos vulgo “Chapa Cem”, e ainda por carreiras de transporte

colectivo ou semi-colectivo que fazem a ligação Nampula/Angoche e vice-versa.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)
Angoche - Sangage	45	-	não
Boila - Moma	151	EN 260	sim
Comba - Gelo	38	-	não
km 13 - Limpo	67	EN 236	sim
km 13 - Nametil	92	EN 239	sim
km 13 - Sangage	42	NC	sim
Muatua - Corrane	30	-	não
Muatua - Nametil	40	ER	sim
Namaponda - Mipapata	17	NC	sim
Namaponda - Muatua	33	ER	não
Nameteiria - Magira	20	-	não

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Fonte: Administração do Distrito*

Actualmente, o sector portuário comercial está completamente inoperacional devido ao assoreamento do canal e à degradação do cais, situação que deriva da falta de manutenção durante décadas.

De acordo com a matriz de acções para o desenvolvimento do Distrito e do Conselho Municipal, está prevista a reabilitação do porto comercial e a drenagem do canal.

Para a navegação aérea, o distrito conta com um aeródromo a 7Km da cidade de Angoche, dotado de 3 pistas com pavimento de saibro, a maior das quais com 1.100m x 35m. De uma maneira geral, o aeródromo mantém as suas infra-estruturas físicas em estado razoável.

Com a reabertura das rodovias, em 1992, a frequência das aeronaves reduziu significativamente, passando de uma média de 70/80 aviões/mês para 1/5. No último semestre de 2003, não se registou qualquer movimento.

Na Sede do distrito existe uma Estação de Correios onde funciona uma agência dos Correios e Telégrafos de Moçambique. Existem Estações Postais nos PA's de Boila/Namitória e Namaponda e na Localidade de Mepapata.

Funciona, ainda, no distrito uma estação da rede de telecomunicações. No ano 2000, foi reabilitado o edifício das Telecomunicações com fundos próprios e instalada a nova central com capacidade para 300 linhas, o que facilitou a instalação da rede de telefonia móvel, actualmente com 286 linhas.

O acesso a água potável é uma necessidade crítica no distrito de Angoche. A maior parte das comunidades não tem acesso a uma fonte melhorada de água. Existem

---

algumas comunidades em que as populações têm que percorrer cerca de cinco quilómetros de distância até à fonte de água mais próxima.

Das 196 fontes existentes, apenas funcionam 76. Há trabalho em curso com vista à sua reabilitação. As empresas Água Rural e GEOMOC têm organizado estágios de manutenção de bombas manuais Afridev, para os líderes e membros das comunidades, incluindo mulheres e apoiado na disponibilização de peças sobressalentes para as bombas. As comunidades participam na manutenção das fontes melhoradas de água, contribuindo com trabalho e dinheiro.

O distrito (Cidade de Angoche e Posto Administrativo de Boila/Nametória) recebem energia de Cahora Bassa, existindo cerca de 2.500 consumidores.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio de Ilepue



*Nota: Vista parcial do dique de retenção temporária de água do regadio de Ilepue*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito.

Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade.

Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	4,419	3,314	5,174	4,941	5,444	5,156
Arroz	4,900	3,577	4,158	3,784	6,049	5,499
Mapira	32,458	2,351	1,906	1,294	5,444	4,137
Amendoim	3,132	2,067	3,795	2,071	5,150	2,791
Mandioca	29,230	146,150	38,887	206,964	30,675	152,830
Feijões	3,122	1,406	1,620	723	2,214	1,032
Algodão caroço	250	100	485	218	418	167
Castanha de cajú	0	3,750	0	4,329	0	5,000
Girassol	3,000	900	1,000	300	1,695	509
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>80,511</b>	<b>163,615</b>	<b>57,025</b>	<b>224,624</b>	<b>57,089</b>	<b>177,121</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

### 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As árvores de fruto plantadas no distrito incluem mangueiras, cajueiros, coqueiros, bananeiras, papaieiras, laranjeiras, tangerineiras e toranjeiras. Os frutos da mangueira são processados para a produção de bebidas alcoólicas. As maiores limitações à expansão da produção frutícola são a insuficiente ou má qualidade da terra, a escassez de sementes, e as pragas.

A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas. As árvores dos mangais são utilizadas para lenha e material de construção. O distrito debate-se com problemas de erosão.

A fauna bravia constitui um suplemento alimentar importante para as famílias locais. Entre as espécies mais caçadas contam-se os coelhos, as gazelas e as galinhas-do-

mato. Além das espécies já referidas, a fauna bravia do distrito inclui ainda antílopes e macacos.

A pesca é praticada em regime artesanal, semi-industrial e industrial, tendo o sector obtido os seguintes níveis de captura em 2003.

Produção artesanal	815 ton/peixe
Produção semi-industrial (Pesca Norte)	47,767 ton/peixe 7, 146 ton/camarão
Produção industrial (Mawipi Pesca)	Recém adjudicada a um novo proprietário

A pesca no distrito está mais voltada para o camarão, em detrimento de outras espécies e de recursos valiosos constituídos pela lagosta, lula, polvo e caranguejo. Existem no distrito duas empresas pesqueiras, a Pesca Norte (a operar com 8 embarcações de arrasto de camarão) e a Mawipi Pescas (ainda em formação).

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O distrito de Angoche já teve uma actividade da agro-indústria bastante importante. Hoje, das 12 empresas do parque industrial do distrito, só 3 estão operacionais.

Designação	Existentes	Operacionais	Não operacionais
Fábrica de processamento de castanha de cajú	3	0	3
Fábrica de processamento de sisal	2	0	2
Fábrica de descasque de arroz	1	0	1
Indústria pesqueira	6	3	3

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O distrito conta com um total de 22 pequenas indústrias, a saber:

Designação	Existentes	Operacionais	Não operacionais	Total
Moageiras	8	7	1	8
Padarias	3	2	1	3
Talhos	2	0	2	2
Salinas	3	3	0	3
Carpintarias	2	2	0	2
Tipografia	1	1	0	1
Olarias	3	3	0	3

Foi formado um consórcio entre companhias da Irlanda e do Estados Unidos que está actualmente a estudar a possibilidade de explorar as areias pesadas que se encontram ao longo da costa do distrito de Angoche.

O distrito de Angoche tem acesso a uma extensa rede de mercados, devido às suas ligações rodoviárias com Nampula e o corredor de Nacala, e à existência do porto na Vila de Angoche. Comerciantes de Nampula, Cabo Delgado e da Tanzânia vêm ao

Angoche



---

distrito para comprar produtos locais.

Existem 139 lojas, sendo 14 grossistas (4 operacionais) e 125 retalhistas (60 operacionais). Destes, 30 na zona urbana e outros 30 espalhados pelas zonas rurais.

O distrito dispõe de excelentes zonas para o turismo, das quais citamos as seguintes: Praia Nova, a 7Km da cidade de Angoche; Monte Parapato, Praia da Rocha , Ilha de Quelelene, Ilha Mafamede, entre outras.

O grande problema que concorre para o fracasso do sector é a degradação das instalações da Praia Nova e fraca capacidade da indústria hoteleira local. Existem no distrito 13 estabelecimentos hoteleiros (2 pensões, 9 bares e 2 centros sociais).

Funciona na sede do distrito uma Agência do Banco Internacional de Moçambique (BIM) como fonte de crédito e poupança e alguns fundos de investimento, com a seguinte actividade:

- Fundo de Apoio à Reabilitações Económica (FARE)
- Fundo de Fomento da Pequena Indústria (FFPI)
- Fundo de Desenvolvimento Distrital.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Angoche

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Assane Rajabo	Régulo	M	Angoche		Mória	23/10/02
2	José Momade	Régulo	M	Angoche		Zubair	24/09/02
3	Assane Bachir	Régulo	M	Aúbe		Catamoio	18/11/02
4	Salimo Selimane	Régulo	M	Aúbe		Raúl	23/09/02
5	Alberto Tanleque	Régulo	M	Boila		Elale	05/11/02
6	Alfredo Ambrósio	Régulo	M	Boila		Mgiua	05/08/02
7	Feliciano Ussene	Régulo	M	”		Muluco	20/11/02
8	Davide André	Régulo	M	“		Macaquiua	09/11/02
9	Joaquim Nanicome	Régulo	M	“		Muchiriua	05/11/02
10	Lourenço Raja	Régulo	M	“		Mucuala	08/10/02
11	Florentino Eugénio	Régulo	M	“		Mucula	21/10/02
12	Jacinto Vinte	Régulo	M	“		Muharipueia	21/11/02
13	José A. Mucussete	Régulo	M	“		Mupacane	20/11/02
14	Selemane Macala	Régulo	M	“		Mova	21/11/02
15	Marcolino António	Régulo	M	“		Marrué	18/12/02
16	Mucussete Uanhoquiua	Régulo	M	“		Napita	21/04/03
17	Salimo Raja	Régulo	M	“		Sequere	07/05/03
18	Manuel Selimane	Régulo	M	“		Pucherera	07/05/02
19	Amaral Muhilole	Régulo	M	Namaponda		Mupaco	22/10/02
20	Aiuba Temeia	Régulo	M	“		Mutalama	25/10/02
21	Mussa Assane	Régulo	M	“		Uarrica	14/11/02



Autoridade tradicional

---

22	Miguel Murraloquela	Régulo	M	“		Cupete	08/04/03
23	Vasco A. Omar	Régulo	M	“		Mucuna	25/02/03
24	Inácio Joaquim	Régulo	M	“		Maiva	14/04/03
25	Alberto Torocha	Régulo	M	Namaponda		Cugune	17/04/03

Angoche



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*